



Ajudemo-nos a amar



movimento dos
focolares

“Sede alegres, trabalhai pela vossa perfeição, amai-vos uns aos outros, tende os mesmos sentimentos, vivei em paz. E o Deus de amor e da paz estará convosco.” (2Cor 13,11).

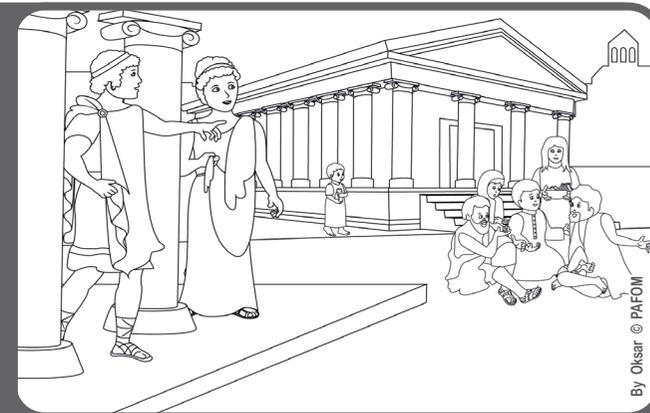
(Da liturgia de domingo, 4 de Junho de 2023, festa da Santíssima Trindade)



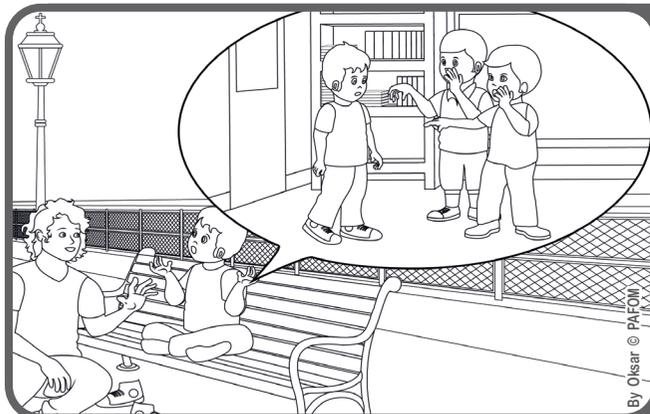
Jesus fala muitas vezes do amor de Deus. Encontrando um discípulo, Nicodemos, explica-lhe que Deus nos amou tanto ao ponto de enviá-Lo, Ele que é o seu Filho, para nos ensinar a levar ao mundo a alegria e a paz.



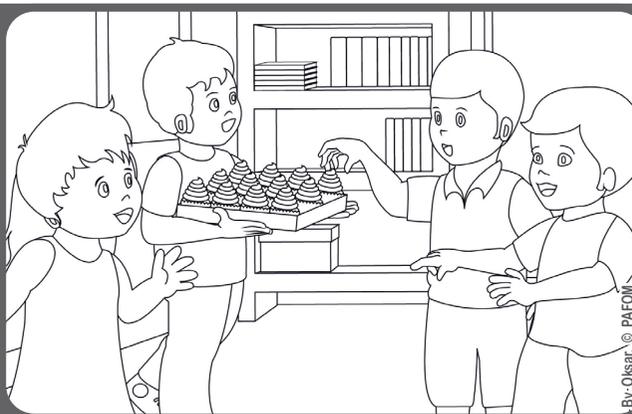
Depois da morte de Jesus, os cristãos continuam a recordar e a colocar em prática as suas palavras, a quererem-se bem e a ajudarem-se uns aos outros como irmãos.



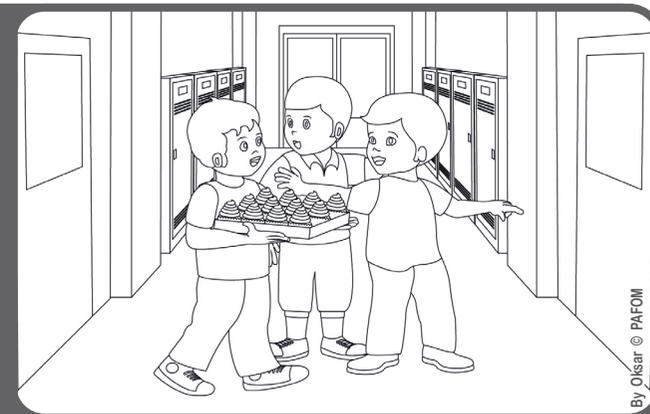
Muitos ficavam maravilhados por verem quanta alegria havia entre eles, ficavam impressionados ao verem como se encorajavam e se ajudavam a perceber juntos o que seria melhor fazer para viverem unidos e na paz.



O Paul mora na Grã-Bretanha. Na sua sala de aula tem dois colegas que lhe fazem sempre algumas maldades. “O que posso fazer?”, pergunta ao seu amigo Cristoph, «Experimentei não responder, mas eles continuam!»



Cristoph aconselha-lhe: «Pedimos a Jesus que te faça perceber como amá-los ainda mais!» Alguns dias depois foi o aniversário do Paul que levou para a escola um tabuleiro com doces para festejar: eram mesmo muitos doces!



A professora propõe-lhe que leve doces também às outras salas, juntamente com dois colegas. O Paul gostaria de chamar os seus colegas preferidos, mas escolheu precisamente os dois meninos que faziam as maldades! Surpreendidos, foram com ele e a partir daquele dia ficaram amigos!